

CORREIO DO SERTÃO

ASSINATURA ANUAL
Cr\$ 20,00

QUINZENÁRIO FUNDADO EM 15-7-1917, POR HONÓRIO LE SOUZA PEREIRA
Direção e Gerência de ADALBERTO PEREIRA
Morro do Chapéu, Bahia, 30 de Outubro de 1975.

ANO 59º
N. 2155

Morro do Chapéu vai cultivar frutas

BAHIA TERÁ FRUTICULTURA ESPECIAL

Técnicos do Banco Mundial estão estudando o Projeto de Fruticultura Especial, elaborado pela Secretaria de Agricultura, para efeito de financiamento, de modo a que, até o final de seu quarto ano de implantação, esteja em condições de distribuir cerca de 900 mil mudas, as quais ocuparão uma área de 1.350 hectares em oito Municípios baianos.

Na região que margeia o limite oeste da Bahia do Paraguaçu, serão introduzidas 10 espécies de frutas de clima temperado, o que ampliará a oferta daqueles produtos nos mercados urbanos da região Metropolitana de Salvador.

Os Municípios a serem beneficiados pelo projeto em causa são MORRO DO CHAPÉU, Souto Soares, Iraquara, Seabra, Palmeiras, Bonito, Piaçã e Abaíra.

As mudas que serão distribuídas são 60 mil de Caqui, 175 mil de Figo, 20 mil de Pêssego, 130 mil de Marmelo, 29 mil de Maçã, 25 mil de Ameixa, 10 mil de Nogueira, 330 mil de Uva, 50 mil de Anona e 70 mil de Pera.

(Da "A TARDE" de 10-10-75)

O "Pô-Sô" merece ser restaurado

Há mais de duzentos anos, quando a gente de hoje ainda não era gente e quando por aqui andaram os primeiros aventureiros ou bandeirantes, um deles descobriu, bem perto de nossas ruas, ao lado do Rio Jacupe, a nascente cristalina do "Po-Sô". A fonte, naturalmente, era coberta dum camada de folhas e de objetos pequeninos, muito comum em certas aguadas.

Os antigos nos contavam que, um daqueles aventureiros querendo matar a sede na referida fonte, gritou aos companheiros que — aquela água era... PÔ... SÔ. Porém, logo depois notou que o "pô" não se misturava com o puro e azulado líquido. Ai, então, bebeu a água melhor do mundo. Provavelmente daí é que veio o nome de "Pô-Sô", dado ao rico manancial, — uma tradição ligada aos princípios de Morro do Chapéu.

O "Pô-Sô", na realidade, foi sempre um ponto pitoresco e uma atração pela fama da sua excelente água, muito visitado por quem de longe vem à nossa terra. Beber a água do "Po-Sô" é ficar preso e querer bem à Morro do Chapéu.

Atualmente, porém, faz pena a gente lembrar o que já foi o "Pô-Sô". E é mesmo com tristeza que a gente vai ao local da magnífica fonte e não vê mais aquelas águas, frias e cristalinas, saírem daquela caixa e caírem por entre canos de ferro em alvacenta areia, como era

antigamente, quando o "Pô-Sô" tinha diariamente divertido movimento de visitantes e aguadeiros.

O "Po Sô" é de algum modo uma tradição da nossa história antiga. — O "Pô-Sô" (que já teve até sua "Miss") sempre fez parte das coisas boas de nossa terra.

Então muita pena nos faz que o tradicional "Pô-Sô" esteja tristemente se acabando, cuja fonte, mesmo com a implantação dos novos serviços de abastecimento de água, deveria ser bem conservada e não relegada ao desprezo dos homens, tão esquecida por quem tem o dever de zelar aquilo de bom e grandioso que a Natureza nos deu.

Hoje em dia, quando tanto se fala em turismo e nas maravilhas naturais de Morro do Chapéu, a Administração Municipal, com esta nota, deve certamente se sentir na obrigação de restaurar a fonte do "Po Sô", inclusive construindo ali uma lavanderia pública ajardinada e principalmente fazer com que as águas voltem a jorrar por meio de canos como era antigamente, considerando que o "Po-Sô" sempre foi um dos pontos pitorescos e turísticos de nossa terra.

PATRICIO.

— Esqueça sempre o teu inimigo e ele um dia se arrependerá.

O Maluco Odilésio

Tinha Noé 600 anos de idade quando começou a construção da Arca que o salvaria das águas do dilúvio e, foi pelo fato de Deus o ter achado justo no meio de uma geração pecaminosa que ele foi salvo da ira.

Naquele tempo, chamavam-no de louco, de visionário, de tudo. Só depois que as janelas do céu se abriram e as chuvas torrenciais foram inundando os vales e cobrindo os montes, os SABIDINHOS da época se aperceberam do perigo em que se encontravam. Era tarde. A porta da nave salvadora já estava fechada por ordem Divina.

«Plantar Café no Município de Morro do Chapéu é coisa de doido e o seu Prefeito é o Chefe dos Malucos» ... dizem os inimigos da verdade. Aliás, inimigos da verdade, não; inimigos gratuitos do Prefeito, inimigos do progresso.

Infelizmente, existem pessoas assim. Se fazem parte da política contrária ao Prefeito, tudo lhe negam, de tudo criticam.

Esquecem os tempos de infância, as brincadeiras no velho Grupo Escolar, junto aquele garotinho que hoje, por força do destino se transformou em Prefeito, laços de parentesco, tudo.

Mas de nada adiantam os fracos argumentos ditados pela miopia de meia dúzia de descrentes, quando a realidade se torna concreta, palpável.

Plantar Café em Morro do Chapéu, minha gente, não significa ostentação nem desejo de aparecer por parte do seu Prefeito, mas uma maneira sábia e oportuna de projetar e enriquecer um Município que precisava exatamente de uma oportunidade como esta. Perde-la seria um contra-senso.

Eis que surgem novos horizontes para Morro do Chapéu. Aviões sobrevoam o seu território. São pessoas inteligentes observando a fertilidade do solo para a compra de vastas áreas para o plantio redentor da rubiacina que jamais será atingida pela geada, tão comum no Paraná e outros Estados do sul do País.

Cientes de que aqui estamos livres do maior flagelo aos cafezais, muitos Paranaenses, muitos Paulistas virão fixar-se neste solo abençoado dentro de pouco tempo.

Quando isto acontecer estes TOLOS de hoje se colocarão no mesmo nível em que se encontravam aqueles que chamavam Noé de MALUCO e que não conseguiram se salvar porque a Arca já estava fechada.

Só que os de hoje irão se perder por entre a verdejante paisagem, ganhando o seu dinheirinho, como macaqueiros, na colheita do Café plantado pelos inteligentes, pelos que acreditaram na mensagem salvadora de Odilésio, desse mesmo Odilésio a quem chamavam de louco.

Mario de Senna Lima, Marotinho, — Piritiba, outubro, 75.

Alistamento Militar neste Município vai fazer Cem Anos

Conforme Ata registrada em livro próprio, lavrada aos dezenove dias do mês de Novembro de 1875 assinada pelos srs. José Friandes de Figueiredo, Juz de Paz como Presidente; João José Tibúrcio Guimarães, Sub Delegado; Bazílio José Cavalcante, representando o Vigário; e José Antonio Rodrigues de Castro, como secretário, no consistorio da igreja matriz, (séte provisoria) no dia 8 de Novembro de 1875 foi instalada a Junta do Serviço de Alistamento Militar para o Exercito e Armada.

O primeiro cidadão que se apresentou como alistando para o Serviço Militar foi Antonio de Souza Lemos, pae do sau-

Adquira Sua Carroça

Os custos do combustível, as peças e os constantes reparos tornam despendiosos os veículos motorizados. Para o produtor em geral, para os comerciantes ou para o ganhador de fretes, o melhor meio de transporte é a CARROÇA puxada à burro, com rolamentos e pneus. Adquira sua CARROÇA.

Honório de Souza Pereira, fundador de nosso jornal, e o segundo foi Antonio Pereira de Souza.

Ao completar cem anos agora o Alistamento Militar, certamente a Prefeitura de Morro do Chapéu promoverá qualquer solenidade em regosio, comemorando a data condignamente como merece.